INFORMATIVO BIMESTRAL
*Volume 6 • **número 92***
Novembro de 2026

RELATÓRIO
DDG & WDG

Análise conjuntural de Setembro e Outubro de 2026.

Foto: Bela Magrela

Tome nota: a partir de 2025, os relatórios de DDG e WDG da Scot Consultoria passaram a ser publicados bimestralmente. Para informações mais recentes e recorrentes sobre este mercado, entre em contato com nossa equipe (17 3343 5111 / engenharia@scotconsultoria.com.br).

SUMÁRIO

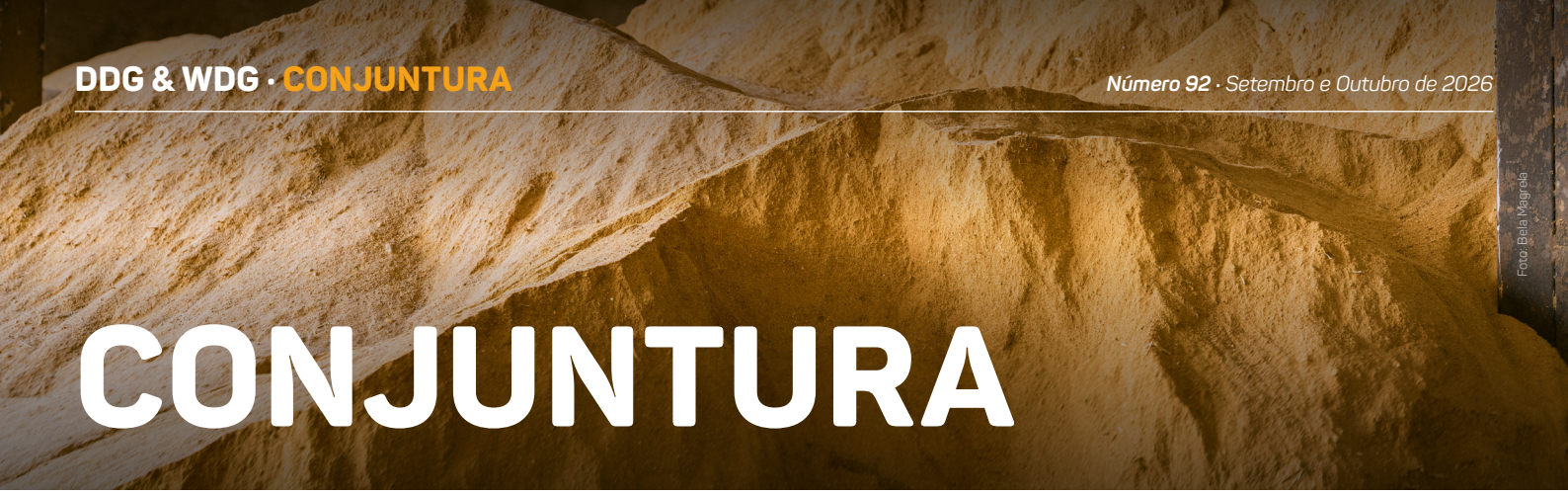


Foto: magnific

3 CONJUNTURA
4 COTAÇÃO CORRENTE
5 EXPORTAÇÃO
6 MILHO
9 FARELO DE SOJA
10 COMPARAÇÃO: ETANOL DE MILHO *X* CANA-DE-AÇÚCAR

Editor-chefe: Felipe Fabbri.
Equipe técnica: Alcides de M. Torres Jr., Fábio Takaku, Felipe Fabbri, Gustavo Duprat, Juliana Pila, Lorenzo Cracco, Marcelo Souto, Mariana Hauschild, Pedro Gonçalves, Rafaela Facchina, Rodrigo De Mundo, Roselena Sestari, Stéfany Souza.
Diagramação: Bela Magrela - Eduardo Torres, Eduardo Lopes, Eduardo Miranda, Fernando Dalmoro, Giovana Zambonini, Henrique Brino, Marcos Ribeiro, Taiane Gomes.
Jornalista responsável: Talita Aparecida Peixoto Dias – MTB 0022766/MG.
Scot Consultoria: Rua Coronel Conrado Caldeira, 578. Centro. Bebedouro-SP.
CEP. 14.701-000. · (17) 3343-5111. · www.scotconsultoria.com.br

Todos os direitos reservados. Este relatório foi preparado para uso de seus assinantes e colaboradores. Para a reprodução é necessária autorização por escrito da Scot Consultoria. Não nos responsabilizamos por negócios realizados através do uso de informações contidas neste informativo.



CONJUNTURA

Em outubro, os preços médios do DDG ou DDGS estiveram firmes ou subiram em relação a setembro **(tabela 1)**. Já os preços do WDG ou WDGS ficaram praticamente estáveis.

Os coprodutos das usinas de etanol estão vendidos até fevereiro de 2027. A demanda esteve aquecida, principalmente para contratos para entrega futura, e a exportação tem auxiliado a diminuir os excedentes no mercado interno.

Para quem precisa comprar no *spot* ou está celebrando novos contratos, a cotação está acima das referências.

A firmeza está ligada a dois fatores relacionados à oferta e à demanda: com relação à oferta, há incerteza quanto ao tamanho da safra de milho e ao preço para a produção de etanol no ciclo 2026/27 – pressionando a margem da indústria e a possibilidade de repasse ao preço dos coprodutos. Com relação à demanda, o mercado está comprador, com um cenário de exportação consistente.

O preço dos produtos que competem com os coprodutos subiu nos últimos meses – apesar da leve retração em outubro, com destaque para o farelo de soja –, contribuindo com a demanda por DDG.

Para o curto prazo, o mercado de coprodutos das usinas de etanol deve permanecer firme e em alta.

Tabela 1. Preços médios* do DDG em Mato Grosso (MT), Goiás (GO) e Mato Grosso do Sul (MS) e do WDG em Mato Grosso (MT) e Goiás (GO), sem frete, comparado a outros alimentos concentrados proteicos. **Referência: segundas quinzenas.**

		MÉDIO (R$/T)								
Praça	Alimentos concentrados	OUTUBRO/25	SETEMBRO/26	OUTUBRO/26	Variação mensal (%)	Variação anual (%)	MS (%)	R$/t MS	PB (%)	R$/kg de PB
MT	DDG (30% PB)	R$1.130,08	R$1.136,80	R$1.173,67	3,2% ▲	3,9% ▲	88,0%	1.333,72	30,0%	R$4,45
	WDG (30% PB)	R$480,95	R$415,59	R$413,67	-0,5% ▼	-14,0% ▼	32,0%	1.292,72	30,0%	R$4,31
	Farelo de algodão (38% PB)	R$1.173,65	R$946,63	R$942,00	-0,5% ▼	-19,7% ▼	93,0%	1.012,90	28,0%	R$3,62
	Farelo de algodão (28% PB)	R$985,36	R$830,00	R$865,00	4,2% ▲	-12,2% ▼	92,0%	940,22	38,0%	R$2,47
	Caroço de algodão (22% PB)	R$1.011,05	R$907,93	R$894,91	-1,4% ▼	-11,5% ▼	88,0%	1.016,94	22,0%	R$4,62
	Farelo de soja (46% PB)	R$1.642,29	R$1.947,48	R$1.921,31	-1,3% ▼	17,0% ▲	88,6%	2.168,52	46,0%	R$4,71
GO	DDG (30% PB)	R$1.164,50	R$1.181,37	R$1.207,13	2,2% ▲	3,7% ▲	88,0%	1.371,74	30,0%	R$4,57
	WDG (30% PB)	R$522,89	R$426,21	R$424,20	-0,5% ▼	-18,9% ▼	32,0%	1.325,64	30,0%	R$4,42
	Farelo de algodão (38% PB)	R$1.301,32	R$1.245,00	R$1.246,88	0,2% ▲	-4,2% ▼	93,0%	1.340,73	28,0%	R$4,79
	Farelo de algodão (28% PB)	R$1.156,07	R$1.077,14	R$1.084,29	0,7% ▲	-6,2% ▼	92,0%	1.178,57	38,0%	R$3,10
	Caroço de algodão	R$1.152,50	R$1.150,00	R$1.200,00	4,3% ▲	4,1% ▲	88,0%	1.363,64	22,0%	R$6,20
	Farelo de soja (46% PB)	R$1.650,56	R$2.125,75	R$2.047,94	-3,7% ▼	24,1% ▲	88,6%	2.311,45	46,0%	R$5,02
MS	DDG (30% PB)	R$1.173,05	R$1.185,65	R$1.185,65	0,0% ■	1,1% ▲	88,0%	1.347,33	30,0%	R$4,49
	Farelo de soja (46% PB)	R$1.700,00	R$1.890,44	R$1.886,51	-0,2% ▼	11,0% ▲	88,6%	2.129,25	46,0%	R$4,63

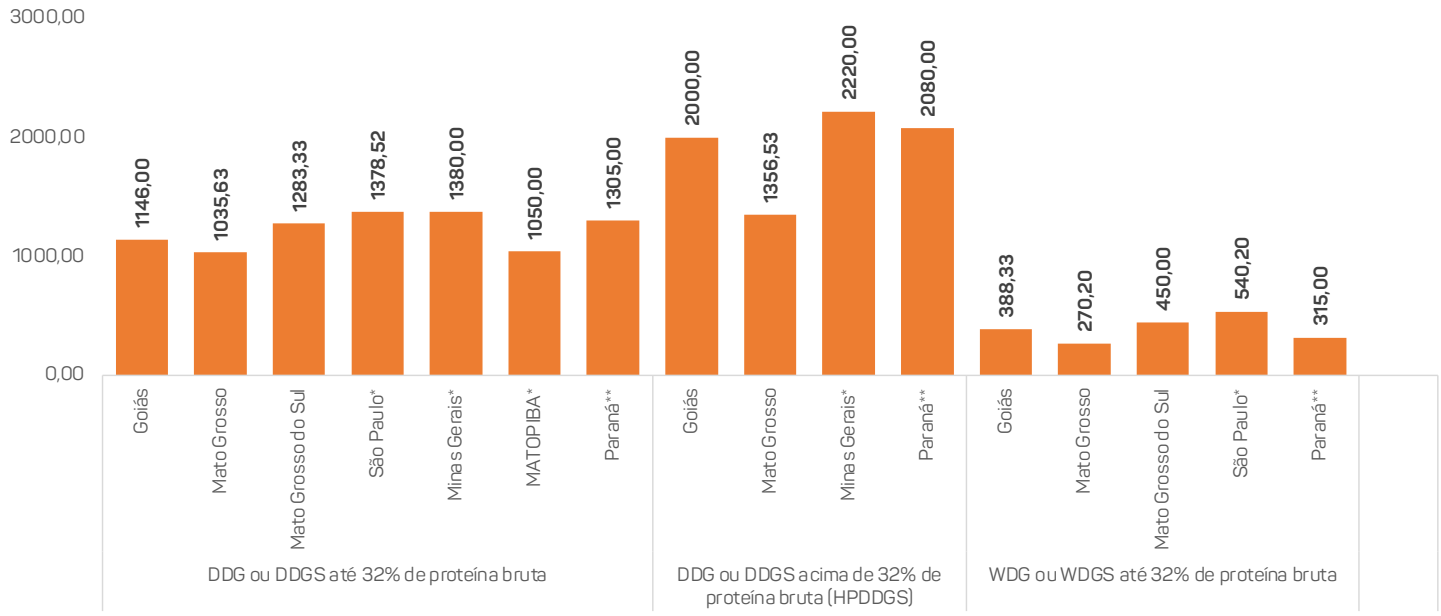
Fonte: Scot Consultoria
***Preços médios sem considerar o volume negociado.**
PB=Proteína bruta.
MS=Matéria seca.
Obs.: para fora do estado o ICMS é de 4,8%.
Os preços do DDG e WDG disponíveis no mercado foram convertidos para 30% de PB.


Foto: magnific

COTAÇÃO CORRENTE

As cotações são para o DDG convertido para 30% de proteína bruta (PB) e a cotação média do DDG/DDGS e do WDG/WDGS em dois grandes grupos: com até 32% de PB e acima de 32% de PB **(figura 1)**.

Figura 1. Cotação média/tonelada de DDG e WDG, com até e acima de 32% de PB, em R$, referência: 2ª quinzena de outubro de 2026.



Fonte: Scot Consultoria.
***Preços considerando cotação da indústria + estimativa de frete até região de referência.**
****Considerando tanto os preços FOB como considerando cotação da indústria + estimativa de frete até região de referência.**
Obs.: condição de impostos e frete de acordo com cada fornecedor.

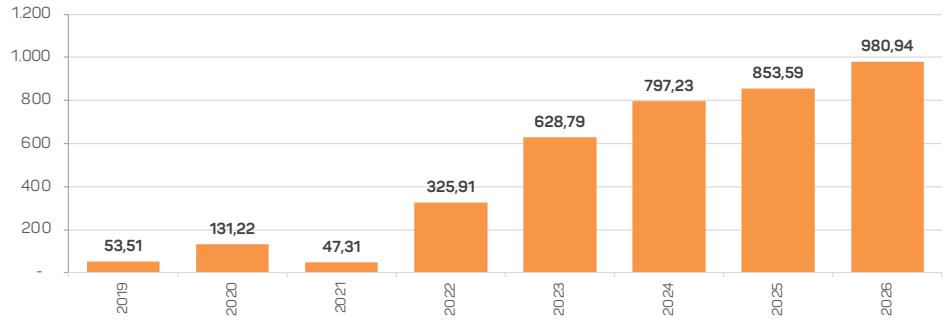
EXPORTAÇÃO


Foto: magnific

No acumulado de setembro e outubro, o Brasil exportou 183,7 mil toneladas de DDG/DDGS. A China comprou 114,5 mil toneladas, seguida pela Turquia, com a compra de 48,4 mil toneladas.

A exportação brasileira em 2026 já é a maior da história **(figura 2)**. Entre janeiro e outubro, foram embarcadas 980,9 mil toneladas.

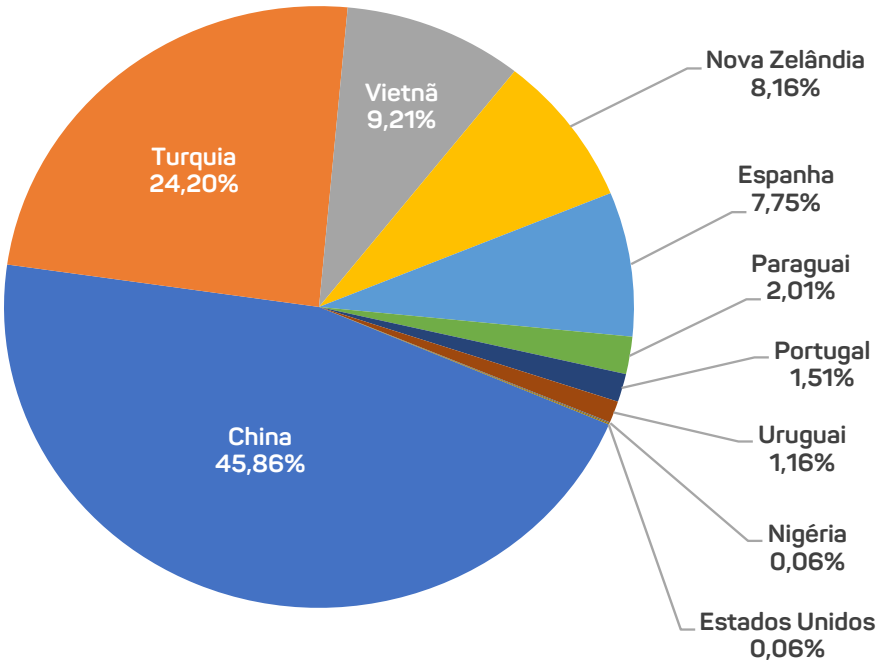
Figura 2. Exportação anual* de DDG/DDGS, em mil toneladas.



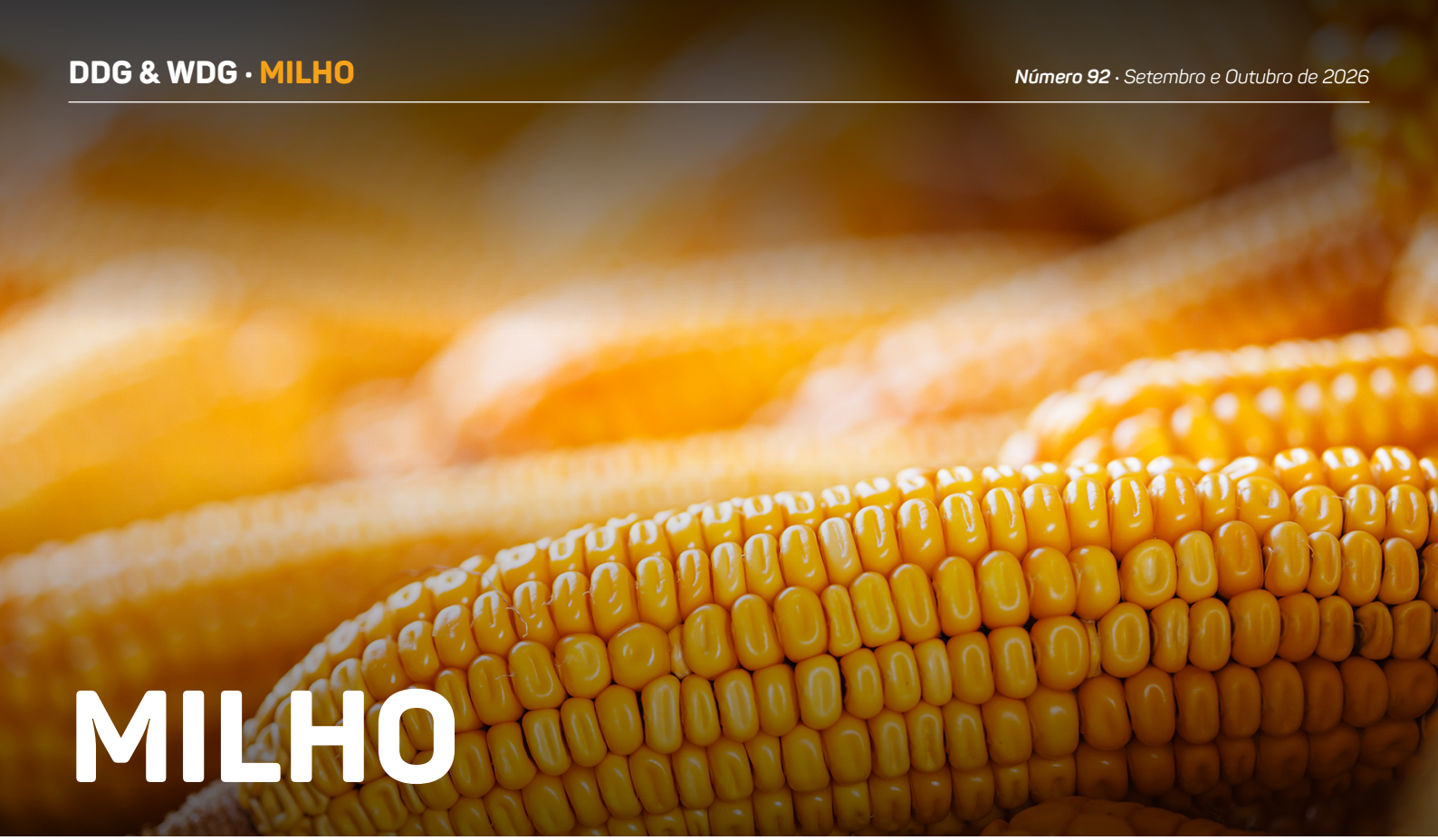
***Para 2026, até Outubro.**
Fonte: Comex. **Elaboração:** Scot Consultoria.

A abertura do mercado chinês fez com que a exportação aumentasse. Em 2026, a China já é o principal destino das vendas brasileiras, respondendo por 45,8% das compras **(figura 3)**.

Figura 3. Participação (%) dos dez maiores destinos da exportação de DDG/DDGS no acumulado de 2026.



Fonte: Comex. **Elaboração:** Scot Consultoria.



MILHO

A cotação da saca de milho caiu em outubro. Veja, na **tabela 2**, a cotação em diferentes praças produtoras.

Tabela 2. Preço do milho, em R$/saca, em diferentes praças produtoras.

DATA/VARIAÇÃO	CAMPO MOURÃO /PR	CAMPINAS/SP	RONDONÓPOLIS/MT	SORRISO/MT	LUCAS DO RIO VERDE/MT	DOURADOS/MS	RIO VERDE/GO	UBERLÂNDIA/MG
30/10/2025	61,00	66,26	51,50	47,50	47,50	53,50	54,00	58,00
Variação 365 dias	-9,8% ▼	-1,5% ▼	-10,7% ▼	-11,6% ▼	-9,5% ▼	-4,7% ▼	-5,6% ▼	3,4% ▲
Há trinta dias	62,00	68,71	51,50	48,00	47,00	56,00	58,00	61,50
Variação 30 dias	-11,3% ▼	-5,0% ▼	-10,7% ▼	-12,5% ▼	-8,5% ▼	-8,9% ▼	-12,1% ▼	-2,4% ▼
Há quinze dias	55,50	66,17	49,00	44,00	44,00	53,50	54,00	61,00
Variação 15 dias	-0,9% ▼	-1,4% ▼	-6,1% ▼	-4,5% ▼	-2,3% ▼	-4,7% ▼	-5,6% ▼	-1,6% ▼
Há uma semana	54,00	64,72	46,00	41,00	41,00	51,00	51,00	60,00
Variação 7 dias	1,9% ▲	0,8% ▲	0,0% ■	2,4% ▲	4,9% ▲	0,0% ■	0,0% ■	0,0% ■
30/10/2026	55,00	65,27	46,00	42,00	43,00	51,00	51,00	60,00

Fonte: Scot Consultoria.

Segundo levantamento da Scot Consultoria, na praça de Campinas-SP, na comparação feita mês a mês, a cotação caiu 5,0%, para R$65,27/saca. No começo de outubro, o preço do milho estava em R$68,52/saca.

Uma soma de fatores fez com que a cotação caísse em plena entressafra.

Primeiro, os compradores estiveram fora de mercado, por terem estoques.

Segundo, o menor desempenho da exportação, com o Irã menos comprador – o que aumentou a oferta interna.

Terceiro, embora Chicago não tenha influência direta na formação de preço no Brasil, o mercado em outubro trabalhou com viés de baixa por lá, o que ajudou a pressionar as cotações.

Quarto, o bom ritmo de semeadura da primeira safra de milho e da safra de soja – principalmente em estados-chave, como Mato Grosso e Goiás, trouxe alívio para a expectativa de que o milho segunda safra seja semeado em uma boa janela, aumentando a expectativa de oferta futura.

Figura 4a. Progresso (%) de semeadura da primeira safra de milho no Brasil.

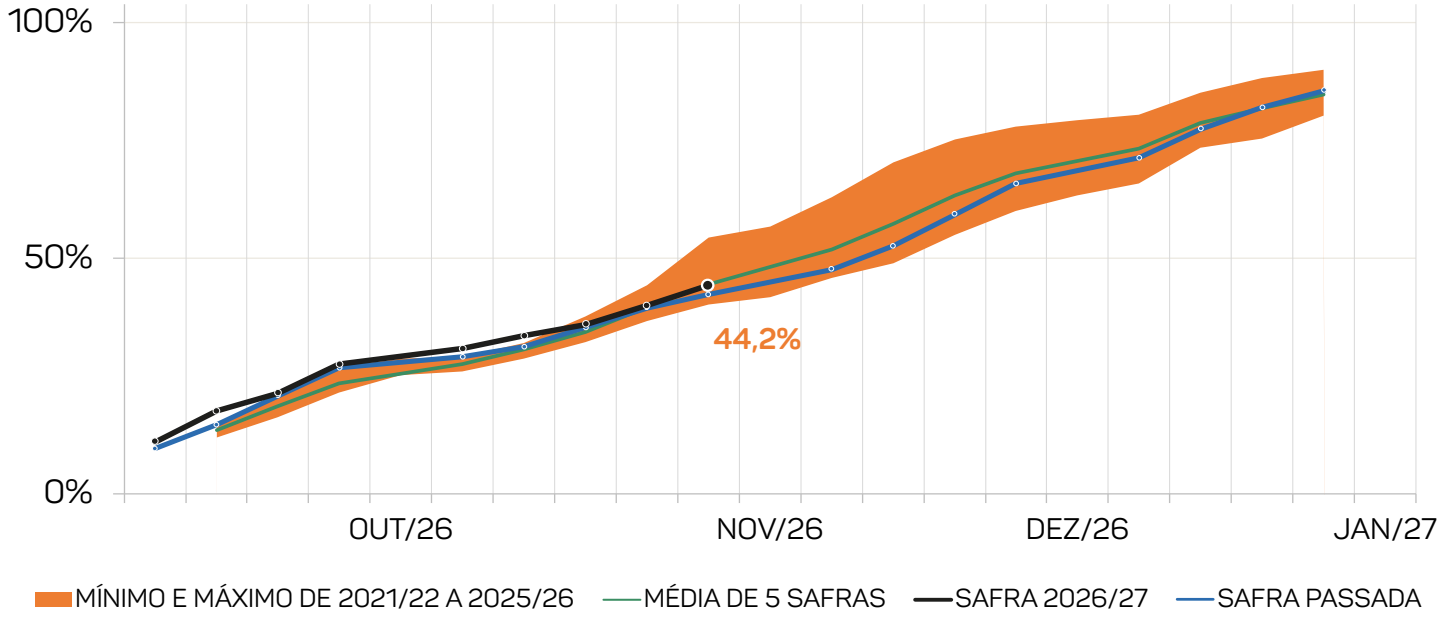
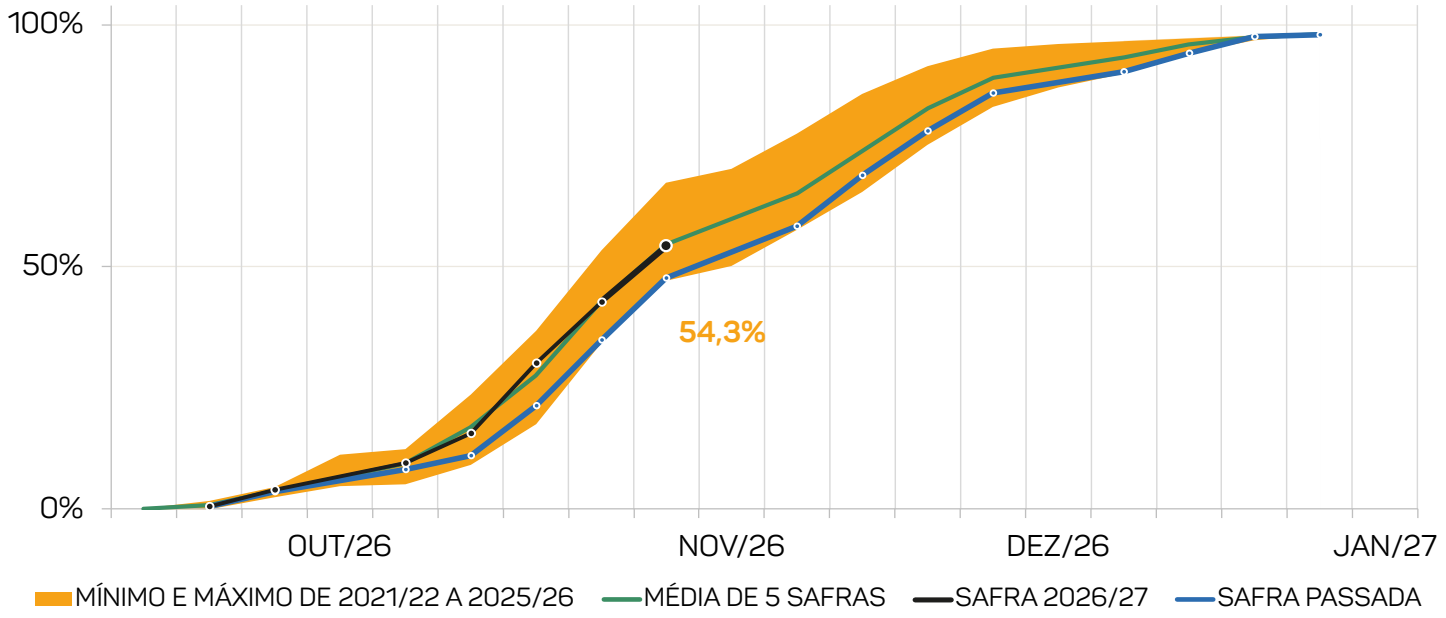


Figura 4b. Progresso (%) de semeadura da safra de soja no Brasil.



Fonte: Conab. **Elaboração:** Scot Consultoria.

Quinto, vendedores também estiveram mais ativos com a alta da cotação no fim de setembro e aproveitaram para liquidar estoques.

A Conab divulgou, em 15/10, seu primeiro levantamento sobre a safra 2026/27 no Brasil e trouxe uma estimativa de produção recorde – 148,0 milhões de toneladas, diante de 144,4 milhões de toneladas no ciclo 2025/26.

O único direcionador de crescimento é a estimativa de aumento de 4,9% na área a ser semeada, para 23,7 milhões de hectares, já que a produtividade está estimada em 6,2 t/ha, queda de 2,3% frente ao ciclo passado.

A estimativa de produção recorde da primeira safra, de 32,1 milhões de toneladas, 8,9% maior do que a da safra passada, é o principal direcionador para a safra recorde no Brasil.

A segunda safra está estimada em 113,3 milhões de toneladas – leve incremento de 0,4% em relação à última safra.

Em nossa visão, a produção pode estar superestimada. Em anos anteriores com *El Niño* forte, o crescimento das áreas de segunda safra foi menor por causa do risco, e muitos fazendeiros optaram antecipadamente pela semeadura do sorgo.

Com isso, esperamos um mercado entre um viés de estabilidade a alta até meados de fevereiro e março. A alta, porém, deve ser menor que a observada no início de 2025, por exemplo, quando a cotação em Campinas chegou a R$90,00/saca e o mercado saía de um período de *El Niño*.

A razão? Os estoques mais confortáveis atualmente, em relação à situação vigente à época **(tabela 3)**.

Tabela 3. Balanço de oferta e demanda de milho no Brasil, em mil toneladas.

SAFRA	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO	SUPRIMENTO	CONSUMO	EXPORTAÇÃO	DEMANDA TOTAL	ESTOQUE FINAL
2021/22	13.515,3	113.130,4	129.260,8	74.534,6	46.630,3	121.164,9	8.095,9
2022/23	8.095,9	131.892,6	141.301,7	79.466,0	54.634,4	134.100,4	7.201,3
2023/24	7.201,3	115.534,6	124.380,6	84.106,2	38.500,9	122.607,1	1.773,5
2024/25	1.773,5	141.157,6	144.776,9	91.081,8	41.631,5	132.713,3	12.063,6
2025/26	12.063,6	144.449,0	158.262,6	98.302,1	43.916,2	142.218,3	16.044,3
2026/27 | OUT/26	16.044,3	148.015,9	165.760,2	104.811,1	46.016,0	150.827,9	14.932,3

Fonte: Conab. **Elaboração:** Scot Consultoria.


Foto: magnific

FARELO DE SOJA

Foto: magnific

Na comparação feita mês a mês, a cotação do farelo de soja esteve frouxa – o preço caiu 7,0% em Minas Gerais, 1,3% em Mato Grosso, 3,7% em Goiás e 0,2% em Mato Grosso do Sul. Em São Paulo, o mercado manteve preços firmes, com alta de 1,6% - acompanhe as cotações e variação na **tabela 4.**

Tabela 4. Preços do farelo de soja, em R$/kg, livre de impostos e sem o frete.

DATA/VARIAÇÃO	SÃO PAULO	MINAS GERAIS	GOIÁS	MATO GROSSO	MATO GROSSO DO SUL
30/10/2026	2,25	2,12	2,05	1,92	1,89
Variação quinzenal	0,5% ▲	-9,2% ▼	-5,3% ▼	-5,4% ▼	-2,8% ▼
15/10/2026	2,24	2,33	2,16	2,03	1,94
Variação mês a mês	1,6% ▲	-7,0% ▼	-3,7% ▼	-1,3% ▼	-0,2% ▼
30/09/2026	2,22	2,28	2,13	1,95	1,89
Variação ano a ano	29,5% ▲	17,1% ▲	24,1% ▲	17,0% ▲	11,0% ▲
31/10/2025	1,74	1,81	1,65	1,64	1,70

Fonte: Scot Consultoria.

O recuo das cotações internacionais e dos prêmios de exportação contribuiu para a queda dos preços do farelo de soja no mercado brasileiro, interrompendo a valorização observada desde agosto, associada à oferta mais restrita durante a entressafra.

Em Chicago, o contrato de dezembro fechou em US$357,81/t em 30 de outubro, queda de 9,1% frente ao último pregão de setembro. A valorização de 4,6% do dólar no período amenizou o recuo dos preços no Brasil.

Nos Estados Unidos, a colheita de soja atingiu 88,0% da área até 1 de novembro, ampliando a disponibilidade de matéria-prima.

Além disso, a perspectiva de maior produção e esmagamento na Argentina na safra 2026/27 também compôs o cenário de oferta internacional e deixou o mercado frouxo.

No curto prazo, a disponibilidade de soja nos Estados Unidos e a pressão sobre os preços internacionais podem continuar influenciando as cotações brasileiras.

No mercado interno, a entressafra e o ritmo das exportações são fatores que podem limitar as quedas. Com isso, para o curto prazo, a expectativa é de estabilidade a queda na cotação do farelo de soja.





COMPARAÇÃO ETANOL DE MILHO X CANA-DE-AÇÚCAR

Na **tabela 5**, apresentamos um comparativo dos parâmetros de produção de etanol de milho e cana-de-açúcar.

Tabela 5. Comparativo de produção de etanol de milho e cana-de-açúcar.

PARÂMETROS	MILHO	CANA-DE-AÇÚCAR
Ciclo de colheita	4 meses	12 a 18 meses
Rendimento de etanol por tonelada	Cerca de 400 litros, 28,5% de coprodutos e 12,5 litros de óleo de milho	70 a 90 litros
Rendimento de etanol por hectare	2,5 a 3,5 mil litros	7 a 8 mil litros
Tempo de fermentação	Até 70 horas	10 a 12 horas
Coprodutos	DDG/DDGS, WDG/WDGS, óleo degomado	Bagaço, torta de filtro, melaço, vinhaça, palha

Fonte: Conab, IMEA, Unica.
Elaboração: Scot Consultoria.

SCOT®
CONSULTORIA®

17 3343.5111

www.scotconsultoria.com.br
contato@scotconsultoria.com.br